

# Qualidade e Políticas Públicas na Educação 5

Marcia Aparecida Alferes  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2018

**Marcia Aparecida Alferes**  
(Organizadora)

# **Qualidade e Políticas Públicas na Educação**

## **5**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 5 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-004-9

DOI 10.22533/at.ed.049181912

1. Educação e estado. 2. Ensino superior. 3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. Universidades e faculdades públicas – Organização e administração. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Depois da Educação Básica, a Educação Superior será ministrada em instituições de ensino superior, sendo públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização.

A abordagem de temas como a evasão de estudantes no Ensino Superior é relevante, pois parece que a evasão ocorre apenas na Educação Básica, principalmente no Ensino Médio. A investigação sobre esse tema propicia a elaboração de estratégias para a redução da evasão escolar.

A educação a distância (EaD) também é um tema recorrente nos artigos apresentados, pois se tornou uma estratégia privilegiada de expansão da educação superior em todo território brasileiro, a partir da segunda metade da década de 1990, após ser validada legalmente pela LDB em 1996.

O artigo “Limites e possibilidades como acadêmico de um curso de educação a distância relato de uma experiência em andamento” trata da educação a distância, especificamente do surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que com seu Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA/Moodle), abriu possibilidades de alunos de diversos lugares tivessem acesso gratuito a cursos de graduação. O artigo faz algumas considerações sobre facilidades e dificuldades dentro dessa modalidade de ensino-aprendizagem.

Alguns dos artigos também abordam as práticas de avaliação, os estágios supervisionados, o currículo, programas como PIBID e Universidade para Todos, entre outros.

**Marcia Aparecida Alferes**

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: COMPLEXIDADES DO PROBLEMA  |           |
| <i>Luciano Espósito Sewaybricker</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.049181912</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>9</b>  |
| A INSERÇÃO DA EAD NOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO DO BRASIL: LÓGICAS DE GESTÃO NA REDE PÚBLICA E PRIVADA                            |           |
| <i>Stella Cecilia Duarte Segenreich</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0491819122</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>22</b> |
| A INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO SUPERIOR MILITAR: UMA POSSIBILIDADE ATUAL E REAL   |           |
| <i>Hercules Guimarães Honorato</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0491819123</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>35</b> |
| ANÁLISE DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL                                       |           |
| <i>Eric Gabriel Oliveira Rodrigues</i>  |           |
| <i>Aline Ferreira de Lima</i>   |           |
| <i>Ariana Mahara Fernandes Nery</i>   |           |
| <i>Jemima Tabita Ferreira de Sousa</i>  |           |
| <i>Elenilde Medeiros Diniz</i>  |           |
| <i>Vanessa Milena Mendes dos Santos</i>   |           |
| <i>Cláudia Patrícia Torres Cruz</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0491819124</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>46</b> |
| AS PERSPECTIVAS DE GRANDUANDOS(AS) SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO PAPEL DE PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA |           |
| <i>Camila Midori Takemoto Vasconcelos</i>   |           |
| <i>Lílian Aparecida Ferreira</i>  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0491819125</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>53</b> |
| AS RELAÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL E O BRASIL                           |           |
| <i>Luísa Cerdeira</i>   |           |
| <i>Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0491819126</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>60</b> |
| DEMOCRATIZAÇÃO DA PERMANÊNCIA NOS CURSOS SUPERIORES DO IFTM ATRAVÉS DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL                               |           |
| <i>Pâmela Junqueira Freitas</i>   |           |
| <i>Elisa Antônia Ribeiro</i>  |           |
| <i>Antônio Luiz Ferreira Junior</i>   |           |
| <i>Glaucia de Freitas</i>   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.0491819127</b>  |           |

**CAPÍTULO 8 ..... 66**

DIÁLOGOS DE SABERES: CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES E ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE AGRICULTURAS DE BASE ECOLÓGICA, UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO CAMPO

*Maiara Cristina Gonçalves*  
*Terezinha de Fátima Fumis*  
*Flávia Toqueti*  
*Luís Gustavo Patrício Nunes Pinto*  
*Aloísio Costa Sampaio*

**DOI 10.22533/at.ed.0491819128**

**CAPÍTULO 9 ..... 71**

DINÂMICA DA EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DAS MATRÍCULAS POR MEIO DA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*Crislayne Barbosa de Santana Lima*  
*Edson Francisco de Andrade*

**DOI 10.22533/at.ed.0491819129**

**CAPÍTULO 10 ..... 84**

ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RS: UM OLHAR A PARTIR EXPERIÊNCIA DE SUPERVISORES DE ESTÁGIO DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

*Rita de Cássia de Souza Soares Ramos*  
*Thaís Philipsen Grützmann*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191210**

**CAPÍTULO 11 ..... 93**

ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: PERSPECTIVAS DA AÇÃO COMUNICATIVA.

*Thais Paschoal Postingue*  
*Deise Aparecida Peralta*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191211**

**CAPÍTULO 12 ..... 100**

ESTUDO ESTATÍSTICO DOS FATORES DE RENDIMENTO ACADÊMICO, CARGA HORÁRIA DO TRABALHO E DISTÂNCIA DO POLO QUE OFERTA CURSOS TÉCNICOS EM EAD

*Carmem Tassiany Alves de Lima*  
*Jhéssica Luara Alves de Lima*  
*Remerson Russel Martins*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191212**

**CAPÍTULO 13 ..... 107**

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR NA GRADUAÇÃO.

*Cláudia Barsand de Leucas*  
*Larissa de Oliveira e Silva*  
*Túlio Fernandes de Almeida*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191213**

**CAPÍTULO 14 ..... 112**

FORMATO MULTICAMPI EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: ALGUNS DESDOBRAMENTOS PARA A GESTÃO

*Nelson de Abreu Júnior*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191214**

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 15</b> .....   | <b>125</b> |
| GESTÃO ESCOLAR E QUALIDADE: O CAMPO EDUCACIONAL NAS INVESTIGAÇÕES DA CAPES   |            |
| <i>Glaé Corrêa Machado</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191215</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 16</b> .....   | <b>137</b> |
| LIMITES E POSSIBILIDADES COMO ACADÊMICO DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ANDAMENTO |            |
| <i>Jeferson Ilha</i>   |            |
| <i>Andréa Forgiarini Cecchin</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191216</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 17</b> .....   | <b>147</b> |
| O APRENDER E O ENSINAR PARA OS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA DA UFMT   |            |
| <i>Aline Rejane Caxito Braga</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191217</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 18</b> .....   | <b>154</b> |
| O PEDAGOGO MESSIÂNICO – IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA ACERCA DO TRABALHO DO PEDAGOGO                       |            |
| <i>Anelize Rafaela de Souza</i>  |            |
| <i>Fabio Riemenschneider</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191218</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 19</b> .....   | <b>159</b> |
| PESQUISA AÇÃO. ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO LONGITUDINAL SOBRE A AVALIAÇÃO DE ALUNOS |            |
| <i>Mariângela Carvalho Dezotti</i>   |            |
| <i>Denise Cristina Costenaro Marchesoni</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191219</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....   | <b>170</b> |
| PIBID: LÓCUS DE FORMAÇÃO E TROCA DE SABERES EM UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR                                    |            |
| <i>Simone Leal Souza Coité</i>   |            |
| <i>Gabriela Sousa Rêgo Pimentel</i>  |            |
| <i>Rosa Maria Silva Furtado</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191220</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....   | <b>182</b> |
| PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA BAHIA                                |            |
| <i>Mariana Andrea da Silva Casali Simões</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191221</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....   | <b>192</b> |
| PROCESSOS DE INICIAÇÃO À DOCENCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA                                     |            |
| <i>Rodrigo Caetano Ribeiro</i>   |            |
| <i>Dijnane Vedovatto</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191222</b>  |            |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....   | <b>205</b> |
| PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS   |            |
| <i>Maria Lucia Morone</i>  |            |
| <i>Marina Ranieri Cesana</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191223</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 24</b> .....   | <b>212</b> |
| RESSIGNIFICANDO A ABORDAGEM NO ENSINO DE BIOQUÍMICA: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM MAPA METABÓLICO SIMPLIFICADO COMO ESTRATÉGIA MOTIVADORA DE ENSINO                              |            |
| <i>André Marques dos Santos</i>  |            |
| <i>Marco Andre Alves de Souza</i>  |            |
| <i>Ana Carolina Callegario Pereira</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191224</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 25</b> .....   | <b>223</b> |
| SEXUALIDADE INFANTIL NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA COM CONSIDERAÇÕES SOBRE QUALIDADE E POLÍTICA EDUCACIONAIS: UM ESTUDO A PARTIR DA GROUNDED THEORY                                     |            |
| <i>Claudionor Renato da Silva</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191225</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 26</b> .....   | <b>239</b> |
| SURDEZ NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA  |            |
| <i>Joniana Soares de Araújo</i>  |            |
| <i>Fatima A. A. A. Cader-Nascimento</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191226</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 27</b> .....   | <b>253</b> |
| TEORIA ATOR-REDE E O ENSINO DE PSICOLOGIA PARA LICENCIATURAS   |            |
| <i>André Elias Morelli Ribeiro</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191227</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 28</b> .....   | <b>265</b> |
| TIPOS DE EVASÃO E EXPERIÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS  |            |
| <i>Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191228</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 29</b> .....   | <b>274</b> |
| TORNE-SE PROFESSOR: ACESSO DIFERENCIADO AOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LICENCIATURAS COMO UMA POSSIBILIDADE A MAIS  |            |
| <i>Norivan Lustosa Lisboa Dutra</i>  |            |
| <i>Sidelmar Alves da Silva Kunz</i>  |            |
| <i>Remi Castioni</i>   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191229</b>  |            |
| <b>CAPÍTULO 30</b> .....   | <b>284</b> |
| AS MÍDIAS COMO INSTRUMENTO DE CONHECIMENTO:AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO(TICS) NO CURSO DE NÍVEL SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO OFERTADOS NAS MODALIDADES PRESENCIAL E EAD |            |
| <i>Angeluze Comoretto Parcianello</i>  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.04918191230</b>  |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....  | <b>293</b> |



## A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: COMPLEXIDADES DO PROBLEMA

**Luciano Espósito Sewaybricker**

Centro Universitário São Camilo

São Paulo - SP

**RESUMO:** Mudanças cada vez mais constantes no universo do trabalho impactam decisivamente os estudantes, que, devido ao pouco tempo disponível para amadurecerem decisões, veem uma distancia cada vez maior entre seus projetos profissionais e aquilo que entendem ser proporcionado pelo curso e pela IES que fazem parte. Isso se reflete nos crescentes números da evasão no ensino superior, que em 2014 atingiram 27,9% na rede privada e 18,3% na pública. Esse número indica a dimensão do problema para os indivíduos (ao experienciarem rupturas identitária) e para as instituições e gestões públicas (que perdem recursos e têm que lidar com dificuldade de planejamento). Curiosamente, ao mesmo tempo em que a evasão se mostra um problema no Brasil, sendo central para o MEC desde 1975, as pesquisas sobre suas causas e as estratégias de retenção são escassas e pouco propositivas. Nesta pesquisa, foram analisados dados administrativos de um curso de graduação de IES privada de São Paulo. O resultado da análise dos dados foi contrastado com a literatura nacional e internacional resultando em recomendações de ações.

Primeiramente, há oportunidade para melhores controles administrativos e cruzamento de dados entre instituições. Ainda, sugere-se ações que auxiliam alunos com seus projetos profissionais, como a função de um conselheiro, uma estrutura de assistência social e aulas no início do curso que favoreçam o entendimento do mercado de trabalho e a construção de um plano de carreira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão; Ensino superior; Orientação profissional.

**ABSTRACT:** Constant changes in the labour market have had a decisive impact on students' career choices. As a consequence, while students try to meet the labour market's demand, they see an increasing distance between their professional projects and what they understand to be provided by the course and the Higher Education Institution they are part of. This is reflected in the growing numbers of dropouts in higher education, which in 2014 reached 27.9% in the private network and 18.3% in the public sector. This number indicates the dimension of the problem for individuals (when experiencing identity ruptures) and for public institutions and management (which lose resources and have to cope with planning difficulties). Interestingly, at the same time that evasion is a problem in Brazil, being central to the MEC since 1975, research on its causes and retention strategies

are scarce and not very purposeful. In this research, administrative data of a private HEI undergraduate course in São Paulo were analyzed. The result of the analysis of the data was contrasted with the national and international literature resulting in recommendations of actions. First, there is an opportunity for better administrative controls and cross-checking of data between institutions. Also, there is room for services that help students with their professional projects, such as the function of a counselor, a social assistance structure and classes at the beginning of the course that favor the understanding of the labor market and the construction of a career plan.

**KEYWORDS:** Evasion; Higher education; Professional orientation.

## 1 | INTRODUÇÃO

Há um consenso entre pesquisadores, em especial sociólogos como Bauman, Giddens e Urry, Latour, Bourdieu, de que o mundo contemporâneo é especialmente caótico. As mudanças tecnológicas, cada vez mais frequentes, impõem uma redução do tempo e do espaço entre pessoas e coisas. Essa é a principal causa para o que Bauman (2001) chamou de “fluxo global” caracterizado pela liquidez, no qual decisões tomadas localmente podem, em poucos minutos, transformar estruturas e relações em qualquer ponto do planeta. Essas mudanças se refletem também na relação entre indivíduo e trabalho: constante transformação do mercado de trabalho (seja no surgimento como desaparecimento de profissões), mudança da narrativa do emprego para a da empregabilidade (DAVIS, 2009, p.31), dificuldade em narrar a própria experiência profissional de forma coerente (SAVICKAS et al., 2009).

Enquanto um importante marco da identidade profissional, o ensino superior apresenta-se como compromisso ambíguo e de alta complexidade: ao mesmo tempo em que lhe é atribuído alto valor para empregabilidade, apresenta-se como um compromisso demasiado longo para o cenário contemporâneo. Ao longo dos cerca de quatro anos de curso, diversas contingências podem se apresentar ao indivíduo, tais como o processo de descobrimento de desejos e habilidades; a mudança da situação financeira familiar; a necessidade de mudar-se; a oferta de um emprego; a transformação do valor social do curso frequentado e do mercado de trabalho.

Portanto, não parece equivocada a afirmação de Bauman (2001) de que os vínculos estão frágeis e pouco duradouros para a relação entre aluno e instituição de ensino superior. A evidência dessa fragilidade pode ser observada no alto índice de evasão. Silva Filho et al. (2007) indica que no Brasil, entre 2000 e 2005, no conjunto formado por todas as Instituições de Ensino Superior (IES), a evasão foi de 12% nas instituições públicas e 26% nas particulares. Mais recentemente, em 2014, a taxa de evasão aumentou para 18,3% nas instituições públicas e 27,9% nas particulares. Para os cursos oferecidos no formato à distância (EaD), os índices chegaram a 26,8% nas instituições públicas e 32,5% nas privadas (SEMESP, 2016). Está-se, portanto,

diante de um crescente problema com impactos individuais, institucionais e políticos: seja a probabilidade de o aluno sofrer com a ruptura biográfica; seja o desperdício de recursos e dificuldade de gestão institucional e governamental. Não à toa, a evasão escolar no ensino superior é um problema alvo de preocupação do MEC desde 1972 (POLYDORO, 2000, p. 45).

Mesmo sendo um problema relevante há longa data, da Silva (2013) e Lima e Zago (2018) indicam que há fragilidades nas pesquisas, desde no entendimento do conceito até o tratamento estatístico. Silva Filho et al. (2007) refere-se à necessidade de entender o tema para além do problema financeiro. Quanto à ordem institucional, Silva Filho et al. (2007) aponta que, apesar do alto impacto, são poucas as instituições que possuem um programa regular de combate à evasão. Desse modo, se aprofundar na evasão do ensino superior de modo paralelo à investigação de estratégias que ofereçam suporte adequado aos alunos (sem desconsiderar os aspectos políticos e institucionais envolvidos) mostra-se valioso para o cenário contemporâneo.

O método deste trabalho se dividiu em duas etapas. A primeira consistiu na revisão da literatura sobre a evasão escolar em IES. A segunda, na análise de dados administrativos de um curso de graduação de IES privada da cidade de São Paulo. A partir do contraste entre ambas as etapas, foram sugeridas oportunidades de investigação e estratégias potencialmente ricas na redução da evasão escolar.

## **2 | A LITERATURA SOBRE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR**

Referindo-se aos modelos psicológicos explicativos sobre a evasão escolar, da Silva (2013) aponta que falta atualização, já que as principais referências são da década de 70 e 80. Desses modelos, os mais referidos são: Ajzen (1975), que se baseia na ideia de que o estudante constantemente analisa a significância que a IES tem em sua vida, rejeitando ou aceitando manter o vínculo; Spady (1975) foca o processo de ruptura na integração entre estudante e IES (o que, do ponto de vista do indivíduo, poderia ser entendido como socialização), sendo esta necessária para a continuidade dos estudos; Ethington (1990) trata o processo de continuidade ou evasão como resultado de metas que o estudante estabelece para si e que podem ser alcançadas ou não; já Tinto (1975), o mais referido dentro os autores, se baseia na teoria da troca, na qual os benefícios percebidos pelo estudante devem ser maiores que os custos para que ele se mantenha matriculado. Para Tinto (1975), aquilo que o estudante mais busca e pesa como benefício são: status, relacionamentos, interações e emoções positivas.

Contudo, a carência de modelos metodológicos e psicológicos pode ser um reflexo de outras dificuldades relacionadas à evasão. Conforme Lobo (2012) escreve, não é fácil definir e acompanhar indicadores de evasão, pois o que se chama de evasão pode ser a de um curso, de uma instituição ou de todo o sistema de ensino; pode

ser temporário ou definitivo. Nesse sentido, a definição apresentada pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão (1996) de que evasão de curso, de instituição ou do sistema de ensino é o desligamento ou abandono não circunscreve, necessariamente, o problema tratado. Reduzir a definição da evasão à ação de rompimento da relação enfatiza apenas um pedaço da evasão e o faz parecer como se fosse a totalidade do fenômeno. Lobo (2012), apresentando uma visão mais abrangente, escreve que a evasão é um desperdício social, acadêmico e econômico, podendo ser interpretado como um investimento que não tem retorno. Mais ainda, é fonte de ociosidade de profissionais, funcionários, equipamentos e espaço.

Uma série de estudos buscam as causas e, conseqüentemente, o perfil do aluno evadido em cursos presenciais. Dentre essas causas, as principais são: mau relacionamento entre professor e aluno, pouca integração social na universidade, falta de informação e conhecimento sobre curso e sobre profissão, dificuldade de estar presencialmente no curso, carência de cursos noturnos, impossibilidade de estudar e trabalhar ao mesmo tempo, expectativas díspares com a realidade encontrada, mau desempenho, dificuldades financeiras (POLYDORO, 2000; RIBEIRO, 2005). Lobo (2012) sugere, a partir da comparação entre concorrência dos cursos e taxa de evasão, que esta é inversamente proporcional à complexidade em se ingressar no curso. Da Silva (2013), comparando o perfil de alunos evadidos com não evadidos, chegou aos principais determinantes para a evasão: maior quantidade de reprovações relativas aos outros estudantes, aumento da mensalidade, maior quantidade de pendências nos pagamentos, maior idade relativa aos outros estudantes, ser mulher.

Diante das diversas pesquisas sobre fatores causadores ou influenciadores da evasão em IES, as publicações que apontam estratégias que visam diminuir essa estatística também são diversas e sem discriminação de prioridades ou eficiência. Gouveia et al. (1994), por exemplo, dão ênfase à relação social do aluno: “As pessoas podem estar formando as suas expectativas sem uma base real, o que lhes permite, ao ingressar e se depararem com tal instituição, ter decepções e frustrações ao perceberem outra realidade” (GOUVEIA et al., 1994, p. 16). Ribeiro (2005) foca sua atenção na adaptação ou não do aluno ao *habitus* universitário, crítico para alunos de níveis socioeconômicos distintos do padrão universitário brasileiro, voltado aos públicos de classe média e alta.

### 3 | ANÁLISE DOS DADOS DISPONIBILIZADOS PELA IES

As informações disponibilizadas para a análise dos alunos evadidos do curso de graduação da IES privada da cidade de São Paulo estão sintetizadas em planilha eletrônica. Nessa planilha, que estão listados os 108 nomes dos alunos que evadiram o curso entre o segundo semestre de 2012 e o segundo de 2016, pode-se verificar 12

colunas dispendo os seguintes dados: (1) nome do aluno, (2) número de registro na instituição, (3) curso, (4) período em que faz o curso, (5) unidade que frequenta, (6) semestre em que está, (7) tipo de solicitação, (8) semestre e ano em que oficializou a decisão, (9) motivo, (10) intenção futura, (11) observações gerais e (12) data de envio do pedido para a coordenação. Ainda que relevante, a não disponibilidade das informações sobre o total de alunos, gênero, idade, trabalho e distância da moradia, pouco proporcionem em termos de clareza sobre o problema. De todo modo, pode-se observar uma maior evasão no início do curso, diminuindo a quantidade absoluta ao longo do curso. Ao mesmo tempo, pode-se perceber que, proporcionalmente, o motivo “saúde” torna-se mais relevante para o final do curso enquanto que o “financeiro” torna-se menos relevante. Deve-se assinalar que, embora seja um importante ponto de partida para a gestão institucional da evasão, a planilha disponibilizada possui dois principais problemas. O primeiro diz respeito a imprecisões: as colunas “motivo”, “pretensão” e “observações gerais” poucas vezes acrescentam novas informações; ainda, os tipos de “motivos” para a evasão são, em geral, muito amplas e algumas delas incluem ao mesmo tempo “problema familiar/particular/financeiro”; o segundo, ao mal preenchimento dos campos, alguns não preenchidos e outros com erros de digitação, inclusive nos nomes dos alunos.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 4.1 Um Entendimento Amplo da Evasão Escolar

Conforme a literatura indica, a evasão escolar é um fenômeno multifacetado. Ele envolve questões concretas, como os recursos disponíveis; envolve questões de pertencimento ao grupo, de projeto profissional, de aptidão nas disciplinas, de relacionamento pessoal e familiar, de credibilidade da instituição, de saúde etc. Mais ainda, dependendo do ponto de vista por onde se investiga o fenômeno, se é da instituição de ensino, se é de política pública ou do indivíduo, a formulação do problema ganha contornos distintos e, conseqüentemente, leva a diferentes interpretações.

Uma característica do fenômeno é a que ele sempre será ultimamente relacionado à decisão do indivíduo, na medida em que é ele quem decide e age. Desse modo, na perspectiva do aluno, pode-se entender que a evasão acontecerá quando houver uma discrepância entre “o projeto de vida do indivíduo” e “a sua percepção daquilo que o curso e a IES podem lhe proporcionar” para alcançar tal projeto. Uma dificuldade em tal entendimento é avaliar de modo objetivo essa discrepância e compreender o quão discrepante essas variáveis precisam ser para levar à decisão de evadir o curso. Cada indivíduo considerará os elementos dessa análise diferentemente, fruto de uma determinada hierarquia de valores e do momento de vida. O que se pode concluir com essa definição ampla é que o dinheiro e a distância pouquíssimas vezes serão a causa

principal da evasão, mas talvez uma forma concreta de justificar a decisão.

Uma vez que a evasão mostra-se tão complexa, talvez a estratégia sugerida por Yang et al. (2013) seja um bom princípio: aquilo que provavelmente mais interfere para que um aluno de primeiro semestre abandone o curso provavelmente é diferente daquilo que leva um aluno de quinto semestre a abandonar o mesmo curso. A percepção de que o processo de decisão pela evasão pode envolver elementos muito diferentes implica em estratégias diferentes para retenção dependendo do público alvo. Ação importante para acompanhar e elaborar estratégias adequadas de retenção de alunos é a realização de entrevistas em profundidade com alunos que desejam evadir o curso da IES, levando a controles mais completos. Ainda, recomenda-se a articulação de diferentes IES para comparação de seus indicadores de evasão.

#### 4.2 - Sugestões de estratégias de retenção

Dentre as estratégias de retenção apontadas na literatura, parece claro que do ponto de vista estatístico (e não financeiro) as ações que visam facilitar o acesso do aluno ao curso não são eficientes. De modo caricatural, os cursos do tipo MOC (*massive online courses*) são exemplos disso. Em análise da do curso de Bioeletricidade da Universidade de Duke em 2012, Yang et al. (2013) indicam que dos 12.175 alunos inscritos, 2,58% dos concluiu o curso. Conforme mencionado, essas estratégias não interferem avaliação da adequação do curso ao projeto de vida, mas na oferta de estratégias para viabilizar um determinado projeto.

A partir da literatura e análises realizadas, parece ser mais eficiente (e pouco explorado) interferir na avaliação da adequação do curso ao projeto de vida, ou seja, interferir nas duas variáveis: “projeto de vida” e “percepção do que o curso e a IES podem oferecer”. Uma possível iniciativa é investir no papel do professor, uma vez que ele é, potencialmente, modelo profissional para alunos, agregador social da sala, interfere na credibilidade da IES, interfere na percepção que o aluno tem de sua adequação à profissão. Outra alternativa é o desenvolvimento de disciplinas ou oficinas que sirvam especificamente ao propósito interferir nas variáveis anteriormente apontadas. Em relação à “percepção do que o curso e a IES podem oferecer”, disciplinas que apresentem possibilidades de atuação profissional e o mercado de trabalho e que favoreçam a vinculação grupal, sobretudo no início do curso, parecem relevantes. Quanto ao “projeto de vida”, disciplinas ou oficinas que favoreçam o autoconhecimento e auxiliem alunos a construir um plano de carreira consistente são alternativas.

Nos Estados Unidos é comum encontrar a figura do *counselor* (conselheiro), que é um profissional conhecedor dos processos institucionais e que está disponível para oferecer suporte aos alunos em relação a problemas de diferentes ordens, da ordem administrativa à pessoal e profissional (RIGALI-OILER; KURPIUS, 2013). O *counselor* apresenta-se como um catalizador do projeto de vida do aluno e um elucidador daquilo que a faculdade e a graduação podem oferecer. O exercício dessa função é pouco

comum no Brasil, sendo pouco referida na literatura nacional. Quando o é, refere-se ao exercício do aconselhamento anterior ao ingresso na graduação. De todo modo, um espaço específico que auxilie alunos a esclarecer suas questões relacionadas à carreira, seja na forma de oficina, de atendimento individual, de fórum na internet, de grupo de discussão, parece ser relevante e eficiente para tratar do tema evasão.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE EVASÃO . Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em IES públicas. **Avaliação**, v.1, n.2, p.55-65, 1996.

DA SILVA, G. P. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 18, n. 2, 2013.

DAVIS, G. F. The rise and fall of finance and the end of the society of organizations. **Academy of Management Perspectives** v.23, n.3, p.27-44, 2009.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GOUVEIA, V. V.; ALBUQUERQUE, F. J. B.; SOLHA, A. C. Expectativas da comunidade frente à universidade. **Rev. psicol. (Fortaleza, Impr.)**, v. 11, n. 1/2, p. 5-18, 1994.

LIMA, F. S.; ZAGO, N. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária. **Revista Internacional de Educação Superior**. V.4, n.2, p.366-386, 2018.

LOBO, M. B. C. M.. Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos Gerais das Causas e Soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – Cadernos**. Disponível em <<http://www.abmes.org.br/public/arquivos/publicacoes/Cadernos25.pdf>> Consultado em 16.07.2018. 2012.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. 2000. 167 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

RIBEIRO, M. A. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2005.

RIGALI-OILER, M; KURPIUS, S. R. Promoting academic persistence among racial/ethnic minority and European American freshman and sophomore undergraduates: Implications for college counselors. **Journal of college counseling**, v. 16, n. 3, p. 198-212, 2013.

SAVICKAS, M.; NOTA, L.; ROSSIER, J.; DAUWALDER, J-P., DUARTE, M. E., GUICHARD, J.; SORESI, S.; VAN ESBROECK, R.; VAN VIANEN, A. Life designing: A paradigm for career construction in the 21st Century. **Journal of Vocational Behavior**, v.75, n.3, p.239-250, 2009.

SEMESP. Mapa do Ensino Superior no Brasil 2016. Relatório disponível em <[convergenciacom.net/pdf/mapa\\_ensino\\_superior\\_2016.pdf](http://convergenciacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf)> Consultado em 16.07.2018. 2016.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SILVA FILHO, R. L. L. A evasão no ensino superior brasileiro – novos dados. Disponível em < [http://institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art\\_088.pdf](http://institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_088.pdf) > Consultado em 16.07.2018. 2017.

YANG, D.; SINHA, T.; ADAMSON, D.; ROSÉ, C. P. Turn on, tune in, drop out: Anticipating student dropouts in massive open online courses. **Proceedings of the 2013 NIPS Data-driven education workshop**, v.11, p.14, 2013.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-004-9

